

Fotografia: Jorge Texeira, 2022.



INFORMATIVO

A produção científica na PMPA e a criação da PM-8/EMG.

Alex Gabriel Gonçalves da Silva¹

¹Bacharel em Ciências de defesa social e cidadania (CFO 2000) e Bacharel em Direito (UNAMA 2014). Especialista em Gestão Estratégica em Defesa Social (IESP 2021). Tenente Coronel da PMPA, Chefe da PM8 do Estado-Maior Geral.

O paraense vive as agitações hodiernas como qualquer outro cidadão urbano brasileiro, na incessante labuta diária para dar conta das muitas instâncias da vida apressada, num mundo cada vez mais acelerado, duvidoso e competitivo. Na modernidade fluida assinada por um individualismo exacerbado e pela perda da sensibilidade, o subjetivismo cede cada vez mais espaço à realização dos desejos e impulsos particulares em detrimento do comportamento ético.

É nessa sociedade que se cristaliza, do mesmo modo, a cegueira moral frente às pequenas violências do dia a dia, nas relações de trabalho assediosas, nas agressões domésticas, na mera indiferença ou receio ao próximo que cola seu rosto redondo e sujo no vidro da janela do carro nos semáforos e nas esquinas onde alguns destes sonham com dignidade e outros tendem a exigir para si parte do que os demais acumulam ou possuem. No Brasil, o imenso legado da iniquidade torna tudo ainda mais pernicioso e perverso, culminando na prática de crimes, gerando insegurança e medo da população.

Diante da permanente necessidade da criação de novas formas de enfrentamento à criminalidade e à violência, as organizações policiais direcionam contínuos investimentos ao desenvolvimento de medidas de prevenção que visam potencializar a segurança pública por meio do monitoramento de inteligência forte, das ações de cultura e educação e do controle disciplinar das suas fileiras, bem como das novas tecnologias e técnicas operacionais para melhor agir frente a pontuais ameaças à paz social.

É inequívoco que a consecução dos resultados pretendidos na oferta de segurança à população, de maneira sustentável, não pode se ancorar no empirismo de práticas policiais pretéritas, pouco ou nada profissionais, e por certo que deve se valer do vasto conhecimento das *Ciências Policiais* e afins, desenvolvido ao longo de décadas de pesquisa e de análise sérias dos órgãos de segurança pública, da violência e da criminalidade, para fundar um acervo teórico válido e sistemático disponível às forças policiais.

Diante da concentração de produção científica específica, as *Ciências Policiais* foram reconhecidas como área do saber junto ao Ministério da Educação, conforme o Parecer CNE/CES n. 945/2019, de 08 de junho de 2020, publicado no Diário Oficial da União do dia seguinte.

Ademais, muitas são as ciências afins que colaboram com o saber e com o trabalho policial, conforme facilmente se nota nas matrizes curriculares dos cursos profissionais (Curso de Formação de Oficiais e

de Praças, de Aperfeiçoamento de Oficiais e de Praças, Superior de Polícia, entre outros). Ou seja, o trabalho policial hodierno não está apartado das ciências. Muito ao contrário. As ciências oferecem aos policiais um conhecimento valioso que através do adequado aprendizado e treinamento, pode ser transformado em boa prática policial, legítima, efetiva, humanizada e cidadã, e que pode auxiliar a tomada de decisões do Alto Comando das Corporações, sempre carentes de dados confiáveis e análises robustas para melhor planejar as estratégias organizacionais.

A Polícia Militar do Pará, vigilante à dinâmica social, alimenta seu interesse permanente em: fomentar e acompanhar o desenvolvimento acadêmico e profissional dos seus policiais militares; em difundir, no seio da Corporação, os conhecimentos científicos relativos à segurança pública, à organização polícia militar e ao policiamento ostensivo; em materializar de modo prático o saber das Ciências Policiais e afins à missão da PMPA, por meio de projetos de extensão, visando o aprimoramento da organização e dos seus integrantes; em colocar em ação as iniciativas listadas no objetivo estratégico “Aperfeiçoar a formação, capacitação e desenvolvimento dos policiais militares”, do Plano Estratégico da Polícia Militar 2015/2025.

Nesse sentido, na PMPA, mostrou-se premente a criação de uma seção especificamente destinada à coordenação, facilitação e reunião da produção técnica de pesquisa e de extensão afins à segurança pública do Estado e da PMPA, em especial dos trabalhos acadêmicos (de conclusão de curso, monografias de especialização lato sensu, dissertações de mestrado e teses de doutorado) produzidos por policiais militares paraenses.

Assim, por meio de ato governamental publicado no Aditamento ao BG n.º 123 III, de 30 jun 2022, voltado às estratégias de política de produção de conhecimento e pesquisa na PMPA, alterando a Lei Complementar n.º 153, de 1º de julho de 2022, no Art 9º, § 2º, VII, foi criada a **8ª Seção – Produção Científica (PM- 8/EMG)** constituída e estruturada pela: a) Subseção de Altos Estudos b) Subseção de Integração Acadêmica; e c) Subseção de Publicação Científica.

A recém criada Seção de Pesquisa Científica absorve, com melhor estrutura e capacidade administrativa a missão do Núcleo de Pesquisa do Estado-Maior Geral da PMPA (BG n.º 151, de 18 de agosto de 2020), em realizar e apoiar investigações científicas ou correlatas a problemas que afetem a organização policial militar, com vistas a subsidiar o planejamento, organização, direção e controle das atividades da Corporação, em consonância com a missão institucional e a política de segurança pública estadual.

É dever agora da PM-8/EMG, principalmente, a coordenação geral dos programas, projetos e atividades de pesquisa científica, realizados no âmbito institucional ou autonomamente por policiais militares, em áreas do conhecimento de importância da Corporação, facilitando o acesso a dados sobre a Polícia Militar e a Segurança Pública paraense a todos os pesquisadores interessados, com ênfase ao retorno para a Corporação dessas teses, dissertações, relatórios, projetos e estratégias de enfrentamento dos problemas da segurança pública elaborados, objetivando difundir conhecimento e incentivar boas práticas policiais e de gestão organizacional.

Foi criada a nossa “PMPA em Revista” para reverter o pouco uso que se faz do conjunto de reflexões e análises contidas na leva de trabalhos acadêmicos dos militares estaduais, em especial nas últimas duas décadas, acredita-se que, sobretudo em razão dos estudos se encontram depositados em repositórios acadêmicos onde, em geral, recebem pouca ou nenhuma divulgação no âmbito da Corporação.

Caberá também à PM-8/EMG trabalhar para a consolidação deste periódico científico na PMPA, idealizado como um espaço apropriado à reunião de trabalhos afins às questões prementes da segurança pública do Estado cuja articulação e rede de difusão em meio digital objetivam reunir e propagar o conhecimento profissional sobre a atividade policial militar, por meio do compartilhamento de experimentos sociais, relatórios de pesquisas científicas e artigos

acadêmicos que colaborem com o fomento de boas práticas no seio da própria organização, bem como noutras agências policiais nacionais ou estrangeiras, instituições de ensino superior e na sociedade civil, no campo da segurança pública.

Ademais, a nova Seção se encarregará da Comissão de Ética Científica da Polícia Militar do Pará, um colegiado interdisciplinar instituído para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos e das diretrizes acadêmicas que regulam a pesquisa envolvendo seres humanos na Corporação.

Em síntese, a Seção de Pesquisa Científica do EMG/PMPA pretende estimular capacidades e inovações através da pesquisa em âmbito acadêmico, com a permanente observação das mudanças sociais e da atuação de outras organizações com *know-how* no tema. Buscará integrar e sistematizar os conhecimentos oriundos da expertise policial com o acervo teórico produzido e publicado no planeta.

Ao que tudo indica, de modo promissor, a criação de uma seção no Estado-Maior exclusivamente destinada à pesquisa científica evidencia o esforço da força policial militar e dos seus integrantes em buscar o aperfeiçoamento intelectual e profissional, e assinala o estímulo à construção de uma consciência crítica qualificada sobre o fazer polícia no estado do Pará.

Que venham os bons frutos!

Fotografia: Jorge Teixeira, 2022.

